

Juros (anc) PG B.1

Ex-ministros fazem críticas ao tabelamento

MARCELO NETTO
Em São Paulo

“Ridículo. Calamidade. Não auto-aplicável. Patético. Não vai ajudar em nada. Reflete a ansiedade da sociedade brasileira.”

Estes foram os principais conceitos emitidos por seis ex-ministros da Fazenda dos anos recentes, dois dos quais ministros da Nova República, a respeito do tabelamento de juros de 12% determinado pela Constituinte. A impressão dos ex-ministros de que o mercado acabará ajustando à nova regra constitucional, sem que ocorra uma hiperinflação como consequência.

Os ex-ministros da Fazenda fizeram também uma análise da parte econômica da nova Constituição aprovada na madrugada de sexta-feira. Bresser Pereira, o mais recente

ex-ministro, defende, por exemplo, o novo texto constitucional: “O máximo que pode acontecer de ruim é uma pequena perda da competitividade do Brasil no exterior”.

Dilson Funaro diz que a nova Constituição permite que a política econômica se faça agora via entendimento nacional. Delfim Netto, que como deputado ajudou a escrever a nova Constituição, afirma que ela até pode ajudar a combater a inflação, embora tenha equívocos.

Outro constituinte, o ex-ministro Francisco Dornelles, concorda com este raciocínio: “O ministro da Fazenda e o presidente da República estão com uma proteção constitucional para resistir aos pedidos de recursos”. Já Mario Henrique Simonsen e Ernane Galvêas, mais “técnicos”, acham que a parte econômica da nova Constituição é

ruim e pode atrapalhar a solução da crise brasileira. Todos não levam muito a sério, porém, o tabelamento das taxas de juros:

Delfim Netto — “A realidade é mais forte que o sonho. Uma lei como esta na Suíça produz inflação. No Brasil produz gargalhadas. Isto é ruim. A Constituição que, como diz o deputado Ulysses Guimarães, deve ser inatingível, pode acabar sendo violada no primeiro dia”.

Dilson Funaro — “As Constituições refletem a sua época. O tabelamento de juros reflete a ansiedade da sociedade brasileira com as altas taxas de juros. Mas, 12% de juros reais é altíssimo no mundo inteiro. A decisão não vai impedir a execução de uma política monetária. Se os juros precisarem ir a 12%, vamos para uma brutal recessão.”

Ernane Galvêas — “É ridículo,

mas dá para conviver. Mas tem de ser líquido. Juros líquidos de 12% ao ano. É preciso que o Conselho Monetário dê uma definição de juros reais. De qualquer maneira é ruim e não vai ajudar em nada.”

Mario Henrique Simonsen — “O tabelamento dos juros pode afetar a política monetária. Vamos ver como fica a sua aplicação. Se for auto-aplicável devemos rezar para que não tenhamos crescimento da inflação. Ficaremos sem política monetária.”

Francisco Dornelles — “Se o tabelamento de juros não for auto-aplicável é uma calamidade. A decisão vai jogar fora todo o esforço da própria Constituinte em organizar melhor as finanças públicas.”

Bresser Pereira — “Não vai prejudicar muito. É ridículo, mas o sistema financeiro acaba dando um jeito. Afinal, não é tão baixo assim.”